

QUESTÃO INDÍGENA *Presos em Mato Grosso teriam ateado fogo em ocas e estuprado índias*

PF prende acusados de invadir aldeia

ROBERTO SAMORA
da Agência Folha,
em Campo Grande

A Polícia Federal prendeu anteontem cinco homens acusados de invadir a aldeia Potrero Guasu e atear fogo em 25 ocas de índios guarani-caiuás, em Paranhos (455 km ao sul de Campo Grande-MS).

Pelo menos cinco crianças ficaram feridas durante o ataque. Existe a suspeita de que índias possam ter sido estupradas, segundo a Polícia Federal.

Cerca de 50 homens armados, de acordo com a Funai (Fundação Nacional do Índio), entraram atirando com a intenção de expulsar os índios do local, na madrugada de sexta-feira.

Cápsulas de projéteis de diversos calibres foram encontradas na aldeia dos índios guarani-caiuás pela polícia.

Estupros

Ninguém foi ferido a tiros, mas quatro índias teriam sido estupradas, de acordo com o coordenador do núcleo da Funai em Dourados (MS), Wilson Matos, que esteve averiguando a situação na aldeia, onde vivem cerca de 280 pessoas.

A Funai acusa sitiante e fazendeiros da região, que disputam a área com os índios guarani-caiuás, de serem os responsáveis pela invasão e destruição de parte da aldeia.

O coordenador da Funai afirmou que existe risco de conflito

entre índios e fazendeiros. Ele disse que viajou a Paranhos para tentar evitar que haja violência.

Quadro desolador

O delegado da Polícia Federal de Ponta Porã (MS) Bráulio Galone afirmou que a equipe de agentes que esteve na aldeia encontrou um "quadro desolador". "Diversos índios ficaram feridos, incluindo cinco crianças", disse o delegado da PF.

Galone disse que os presos são seguranças de uma das fazendas da região.

Segundo o delegado, eles foram reconhecidos pelos índios como sendo alguns dos agressores que invadiram a aldeia.

A polícia indiciou os detidos por porte ilegal de armas e estu-

pro, entre outros crimes. Três revólveres foram apreendidos, além de munição para armas de calibre 12 e 45.

Motivo

Um fazendeiro teria tido a casa invadida na última semana pelos guarani-caiuás e, por isso, convocado outros proprietários para tentar expulsar os índios de lá. Esse teria sido o motivo da invasão da aldeia.

Há cerca de dois anos os guarani-caiuás entraram no local, onde já existiam três fazendas e 28 sítios, alegando que a terra lhes pertencia.

Estudo da Funai considerou a área, de 4.025 hectares, como sendo indígena. A questão está sendo disputada na Justiça.